



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 1055-1065, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

SEÇÃO ENTREVISTA

MOVIMENTOS DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO

Convidamos, para nos conceder uma entrevista para esta edição da Revista Eventos Pedagógicos, que trata do ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras em diversos contextos, a professora Vera Lúcia Lopes Cristóvão. A professora Vera é doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP com bolsa sanduíche na Universidade de Genebra/Suíça, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), membro do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e líder do grupo de pesquisa Linguagem e Educação de 2002 e é bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq desde março de 2013. Possui larga experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos temas que abrangem gêneros textuais, educação inicial e continuada de professores de línguas, ensino de língua estrangeira e estudos de produção textual, tendo muito a contribuir com o tema desta edição.

Juliana Freitag Schweikart

1 – Juliana Freitag Schweikart: Professora Vera Cristóvão, a proposta deste número da revista é contemplar discussões acerca do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares, os caminhos que estudos e decisões políticas têm abarcado sobre esse assunto e as perspectivas que têm se projetado sobre o mesmo. Nossa intenção é ampliar o debate em relação às possibilidades de ações que fortaleçam a possibilidade de um ensino e aprendizagem de línguas estrangeira que abarque a todos nas esferas sociais permitindo um acesso igualitário ao conhecimento. O passado do ensino e aprendizagem de Línguas no Brasil possuía

um cunho gramaticalista, a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), tanto estudiosos da Língua Materna quanto da Língua Estrangeira, passaram a olhar o texto não só como objeto de ensino, mas com novas possibilidades e, mais recentemente, no processo de ensino da Língua Estrangeira, o estudo e envolvimento da Sequência Didática têm ganhado ênfase em vários estudos (BARROS; RIOS-REGISTRO, 2014)¹. A que se deve esse movimento? Podemos considerar uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa?

Vera Lúcia Lopes Cristovão: Pergunta interessante sobre a qual discorri em um texto recentemente publicado no livro **Genre Studies around the Globe: beyond the three traditions**². Em minhas reflexões sobre essa questão, também inicio retomando os PCN-LP cujo referencial se baseia majoritariamente em Bakhtin, mas trazem pressupostos de autores da Universidade de Genebra, em especial, Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. Esse primeiro documento com princípios sobre gêneros como instrumento para o ensino deflagrou outros movimentos de implementação em sala de aula, pesquisas e produção de material didático usando o conceito de sequência didática. O material do Projeto Correção de Fluxo para Língua Inglesa, no estado do Paraná, foi o primeiro material de língua inglesa produzido com base nesse referencial para a escola pública brasileira e objeto de minha tese³ de doutorado, defendida em 2002. Em 2002, o CENPEC lança o Projeto Escrevendo o Futuro com sequências didáticas voltadas para a produção escrita de poesias, memórias literárias ou artigo de opinião com o tema “O lugar onde vivo”. Depois de três edições, o projeto se transformou em Olimpíadas de Língua Portuguesa⁴. Esse fato certamente foi corresponsável pela expansão do uso

¹ BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. (Orgs.). **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.

² CRISTOVÃO, V. L. L.. A Genre-Based Approach Underlying Didactic Sequences for the Teaching of Languages. In: ARTEMEVA, Natasha; FREEDMAN, Aviva. (Org.). **Genre Studies Around the Globe: beyond the three traditions**. San Bernardino, CA: Inkshed Publications, 2015, v. 1, p. 403-452.

³ CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. 2001. 263f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

⁴ “Criado em 2002 pela Fundação Itaú Social e o Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, com o objetivo de contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes de escolas públicas brasileiras, o Programa Escrevendo o Futuro transformou-se em política pública em 2008, por meio da parceria com o Ministério da Educação e a realização da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.” Disponível em: <<http://www.escrevendoofuturo.org.br/programa>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

do referencial teórico-metodológico subjacente ao dispositivo didático conhecido por sequência didática. Outro fato importante é a expansão desse referencial por pesquisadores brasileiros e seus muitos trabalhos investigativos. Nossa produção científica nesse escopo é imensa e com inserção nas diferentes modalidades e níveis de ensino. Assim, temos trabalhos básicos e aplicados em torno do procedimento/dispositivo didático “sequência didática”. A perspectiva subjacente é a abordagem com base em gêneros advinda da Escola Suíça de Gêneros, mas, certamente, com extensa expansão pelos trabalhos brasileiros⁵ bem como de pesquisadores portugueses, argentinos entre outros.

2 – Juliana Freitag Schweikart: Professora, o estado do Paraná tem sido precursor de políticas educacionais e algumas envolvem o ensino de Línguas Estrangeiras para Crianças (LEC), como observado nos trabalhos de Rommel e Tonelli (2017)⁶, Moreno e Tonelli (2016)⁷, Tonelli e Padua (2016)⁸, entre outros. Gostaria que você explanasse os caminhos percorridos nessa área, pesquisas e resultados obtidos e seu envolvimento nesse processo.

Vera Lúcia Lopes Cristovão: Para responder a essa pergunta, peço licença para historicizar esses caminhos por meio do relato de minha experiência com materiais didáticos e, nos últimos quinze anos, com sequências didáticas. Esse relato tem o intuito de discutir uma das formas que tenho atuado para contribuir para a formação de professores de línguas. Mais especificamente, discorro sobre a avaliação e a produção de material didático no processo formativo do professor e os trabalhos investigativos desenvolvidos concomitantemente, ilustrando de que forma essa

⁵ O livro **Sequências didáticas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: uma leitura, de autoria de Tânia Guedes Magalhães e Vera Lúcia Lopes Cristovão, traz uma seção sobre sequências didáticas e suas reconfigurações por diferentes autores no Brasil. Além dessa obra, em minha participação na mesa redonda “Diálogos no Estudo dos Gêneros Textuais/Discursivos: Uma escola brasileira?” (Dialogues on Text/Discourse Genres research: A Brazilian approach?), com Charles Bazerman e Orlando Vian Jr., no VIII SIGET, realizado na USP, em 2015, abordei essa questão da expansão do quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo no Brasil, sendo um dos conceitos expandidos o da sequência didática.

⁶ ROMMEL, T. C.; TONELLI, J. R. A. Mother Tongue in English Language Teaching to Children: to use it or not to use it? **Revista Trama**, v. 13, n. 29, p. 83-110, 2017.

⁷ MORENO, T. R. A.; TONELLI, J. R. A. Inglês para Crianças do Ensino Fundamental I nos Sistemas Apostilados de Ensino: instrumental ou transformador? **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n. 23, 2. semestre de 2016.

⁸ PADUA, L.S.; TONELLI, J. R. A. A sequência didática como uma proposta de instrumento de avaliação de aprendizagem de inglês para crianças. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 52, p. 508-530, dez. 2016.

atividade tem constituído minha atuação como formadora e tem contribuído para a construção de capacidades docentes⁹ dos professores em educação inicial (e continuada).

Durante minha vida estudantil, fui usuária de livro didático como recurso que veiculava conteúdo tratado nas aulas de diferentes disciplinas. No início de minha carreira docente, de 1984 a 1988, fui beneficiária do livro didático que regulava e orientava ações que eu executava/realizava como professora de inglês em salas de aula de escolas de idiomas. Nos sete anos seguintes, minhas primeiras experiências de elaboração de material didático se deram por meio da compilação de exercícios disponibilizados em diversas fontes (como gramáticas, livros de referência, livros didáticos etc) e da produção de atividades voltadas para fins específicos também em um instituto de língua. Meu envolvimento com materiais didáticos nesse período de praticamente doze anos variaram desde os mais estruturalistas aos mais comunicativos. Quanto à pesquisa, minha experiência limitou-se à pesquisa bibliográfica e documental com participação em eventos científicos a partir de 1994 sem publicações.

Minha entrada na carreira docente universitária, em 1996, marcou minha inserção formal na formação de professores com a qual já trabalhava regionalmente tanto em cursos e eventos, quanto localmente na escola de idiomas que coordenava. Na educação inicial de professores de línguas, passei a primeira década como supervisora de estágio e professora de Prática de Ensino de Língua Inglesa. Minha experiência nessa área já foi relatada em alguns trabalhos (CRISTOVÃO, 2002; 2005). Concomitantemente aos meus primeiros anos como formadora, coordenei uma equipe de produção de material didático¹⁰ para o ensino de inglês para as turmas do programa adequação idade-série que, no Paraná,

⁹ O conceito de capacidades docentes tem sido usado por pesquisadores do grupo de pesquisa Linguagem e Educação da Universidade Estadual de Londrina em detrimento ao termo competência para distanciarmos das noções implícitas à Pedagogia das competências. Com a noção de capacidade, Stutz (2012), por exemplo, refere-se a capacidades de mobilizar saberes contextuais, metodológicos, avaliativos etc., explicitados em sua tese:

Lidia Stutz. **Sequências didáticas, socialização de diários e autoconfrontação**: instrumentos para a formação inicial de professores de inglês. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Orientadora: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

¹⁰ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. 1998. Curitiba. **Caderno de Inglês**.

chamava-se **Programa Correção de Fluxo**. Nessa experiência vivenciada em 1998, produzimos quatro cadernos de inglês com duas unidades¹¹ cada.

Em virtude da minha área de pesquisa de doutoramento (de 1997 a 2001), no período de 2002 a 2006, coordenei um projeto de pesquisa **Modelos Didáticos de Gêneros: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira** que foi concluído com a publicação de um livro com o mesmo título¹². Os estudos desenvolvidos para a construção dos modelos didáticos são iniciados pela investigação dos contextos didáticos micro (sala de aula) e macro (contexto educacional) que envolvem os alunos, seguidos do estudo da literatura disseminada sobre os gêneros investigados e análises de um conjunto de textos de referência desses gêneros. Essa análise de textos de referência de gêneros escolhido para serem instrumentos para o ensino de inglês no ensino fundamental II foi feita majoritariamente por alunos¹³ de iniciação científica quanto por aqueles do Lato Sensu e do Stricto Sensu.

Nesse íterim, em 2003 e 2004, também participei da assessoria de produção do material de inglês de um sistema de ensino para o setor privado de São Paulo.

¹¹ Parte desse material foi objeto de análise de minha tese de doutorado concluída em 2001, com defesa em 2002 - CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2002.

¹² CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007. 298p.

¹³ Gisela Fátima Cardoso. Gêneros do Boletim Informativo / Newsletter. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Luiza de Cássia Vieira Costa. Análises de Gêneros Orais em Inglês no Ensino Fundamental. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Gabriela Mendes Nogueira. Análise de dois gêneros textuais que circulam no ensino fundamental: regras de jogos e artigo informativo (virtual). 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Rosiane da Silva Saito. Análise e Desconstrução do Gênero Conto de Fadas em Língua Espanhola. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Giovana Carla de Moraes Gomes. O eixo argumentar nos gêneros resenha (de CD) e canção (rap) no ensino fundamental. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Raquel Gamero. Construção de Identidade Profissional nas Atividades de Práticas de Ensino de Inglês. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Fundação Araucária. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Talitha Cristina Alonso de Lima. Análise do Gênero história infantil. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Esse projeto foi relatado em um artigo de Vallim (2007)¹⁴ e nos possibilitou trazer à tona questões relevantes como extensão das unidades, uso de língua materna, critérios de seleção de textos, projetos, entre outras.

Na sequência, de 2004 a 2007, como formadora e supervisora de estágio, participei da produção de um material pedagógico¹⁵ para condução da Prática de Ensino de Inglês. Em investigação desenvolvida por Orteni (2009, p.1)¹⁶, na produção dos Roteiros Pedagógicos “[...] ideias ou práticas de sala de aula individuais de cada formadora passaram a ser expostas ao grupo, avaliadas e transpostas ao discurso apropriado (o instrucional) que imprimiu ao material força de conhecimento formal autorizado institucionalmente”.

Concomitantemente, coordenei o projeto de extensão¹⁷ **Material Didático para Educação Básica** que fora proposto para proporcionar aos participantes a oportunidade de construir conhecimentos e estabelecer princípios para que o professor em serviço e os futuros professores pudessem produzir materiais didáticos de maneira informada, voltada para o exercício da cidadania e para a interdisciplinaridade e interculturalidades.

¹⁴ VALLIM, M. A. G. A noção de gênero textual no ensino de LE: relato de uma experiência. In: DAMIANOVIC, M. C.(Org.). **Material Didático: elaboração e avaliação**. Taubaté: Editora Cabral, 2007, p. 43-71.

¹⁵ ORTENZI, D. I. B. G; GIMENEZ, K; GIMENEZ, T. N.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. **Roteiros Pedagógicos**. Londrina: EDUEL, 2008.

¹⁶ ORTENZI, Denise Ismênia Bossa Grassano. **A inserção de um material pedagógico no processo formativo do professor sob uma perspectiva crítica**. Disponível em: <endipe.pro.br/anteriores/13/paineis/paineis_autor/T1805-1.doc>.

¹⁷ Algumas das pesquisas realizadas nesse escopo foram:

Lucas Moreira dos Anjos Santos. *Generos textuais e inclusão social: que contribuições podemos conseguir desta cooperação?*. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Programa Brasil Afro-Atitude. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Marlene Aparecida Ferrarini. *O gênero textual conto de fadas para o ensino de produção escrita em língua inglesa*. 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Célia Regina Capellini Petreche. *A seqüência didática nas aulas de língua inglesa do ensino médio e o desenvolvimento de capacidades de linguagem*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Ana Paula Marques Beato-Canato. *Trocas de Correspondência pen pal e Sequências Didáticas para Ensino de Língua Inglesa*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Andressa Cristina Molinari. *Gêneros textuais e agir docente na produção de material didático*. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Ana Claudia Cury Calia de Souza. *Educação inicial, elaboração de material didático e dimensões do trabalho docente*. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Após minha pesquisa sobre a produção coletiva de material¹⁸ forjada no Projeto de Extensão supracitado, coordenei uma equipe de professores para a produção de uma coleção didática¹⁹. Além de mim, havia três professoras da Educação Básica e um aluno-professor do curso de Letras. Essa experiência foi uma das mais intensas e enriquecedoras em função do imenso volume de trabalho e constantes ressignificações por parte do grupo.

Tendo em vista a mudança do curso de Letras de habilitação dupla para única em língua inglesa, pudemos fazer alterações significativas no currículo. Nessas mudanças, me desloquei do estágio para a disciplina de compreensão e produção escrita em língua inglesa 1 e para a disciplina de gêneros textuais²⁰, ofertada por mim como optativa²¹ por três anos e inserida como obrigatória no currículo do curso a partir de 2011.

No período de 2010 a 2012, estive envolvida como assessora do Projeto de Material Didático²² do CELEM – PR. Havia três grupos de professores, de inglês, de francês e de espanhol, produzindo material didático para o ensino dessas línguas no

¹⁸ CRISTOVÃO, V. L. L.; MACHADO, A. R. Desenvolvimento profissional na atividade de produção coletiva de material. In: CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) **Atividade docente e desenvolvimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 47-69. A publicação é fruto da pesquisa feita em nível de pós-doutorado, na PUC-SP, sob a supervisão da Profa. Dra. Anna Rachel Machado.

¹⁹ CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M.; FERRARINI, M.; PETRECHE, C. R. C.; SANTOS, L. M. A. **Gear Up**: (re)discovering texts. 6º ano. 2009.
CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M.; FERRARINI, M.; PETRECHE, C. R. C.; SANTOS, L. M. A. **Gear Up**: widening knowledge. 7º ano. 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M.; FERRARINI, M.; PETRECHE, C. R. C.; SANTOS, L. M. A. **Gear Up**: experiencing diversity. 8º ano. 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M.; FERRARINI, M.; PETRECHE, C. R. C.; SANTOS, L. M. A. **Gear Up**: acting with language. 9º ano. 2009.

²⁰ Várias pesquisas foram desenvolvidas com base nessa disciplina, entre elas:

CRISTOVÃO, V. L. L.. Gêneros textuais e educação inicial do professor de língua inglesa.

Linguagem em (Dis)curso (Impresso), v. 10, p. 705-734, 2010.

SILVA, R. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.. O papel da escrita e leitura de resenhas críticas de livros, filmes e CD na educação inicial do professor de língua inglesa. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 10, p. 194-216, 2014.

SOUZA, K. A.; CRISTOVÃO, V. L. L.. O gênero textual “entrevista de emprego”: suas características na esfera acadêmica visando a escolas de idiomas. In: BUENO, Luiza; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Org.). **Gêneros orais no ensino**. São Paulo: Mercado de Letras, 2015, v. 1, p. 229-276.

²¹ ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira. **Gêneros digitais na educação inicial do professor de língua inglesa como instrumentos de (trans)formação**. 2012. 208f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Essa dissertação teve seus dados gerados nessa disciplina e “tem por objetivo investigar a apropriação de gêneros digitais e o papel que esses podem exercer na educação inicial de professores de língua inglesa”.

²² PONTARA, C. L.; MIQUELANTE, M. A.; CRISTOVÃO, V. L. L.. Gêneros e formação: representações de professores em relatos de experiência. **Pensares em Revista**, v. 3, p. 78-95, 2014.

CELEM. O material é composto de dois volumes de oito unidades cada para ser usado entre cento e trinta a cento e cinquenta horas aproximadamente.

Desde a conclusão de meu doutorado em 2002 e minha entrada como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, tenho ministrado minicursos e/ou oficinas de produção de sequências didáticas e orientado dissertações e teses abordando o uso desse dispositivo no processo de ensino e aprendizagem²³. Todas essas experiências me fazem defender a avaliação e produção de material didático e a pesquisa como profícuos instrumentos na formação (tanto inicial quanto continuada) de professores.

Em 2003, Tonelli inicia sua pesquisa de mestrado com foco no ensino de inglês para crianças. Além de orientar essa dissertação²⁴ e ser coautora em alguns trabalhos nessa temática²⁵, orientei estagiários trabalhando com ensino de língua inglesa no fundamental I e como professora de alunos de séries iniciais na escola de idiomas que coordenei. Me considero especialista na produção e avaliação de sequências didáticas, mas não necessariamente ou não somente para crianças. O grupo de pesquisa FELICE – Formação de professores e ensino de línguas para crianças, sob a liderança da professora doutora Juliana Tonelli, é responsável pela atualização do panorama de pesquisas sobre ensino de línguas estrangeiras para crianças.

3 – Juliana Freitag Schweikart: Vera, observamos em suas produções científicas e produções em parceria, como por exemplo, Lenharo e Cristóvão (2016)²⁶, Anjos-Santos e Cristóvão (2015)²⁷, que o trabalho com as Novas Tecnologias tem ganhado espaço em suas pesquisas, bem como em trabalhos científicos de outros autores e

²³ BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTOVÃO, V. L. L.. O trabalho com uma sequência didática de receitas em língua inglesa em uma escola pública. **Horizontes**, v. 32, p. 57-72, 2014.

²⁴ Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Histórias Infantis no Ensino da Língua Inglesa para Crianças**. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Vera Lúcia Lopes Cristóvão.

²⁵ CRISTOVÃO, V. L. L.; GAMERO, R.. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. **Trabalhos em Linguística Aplicada** (UNICAMP), v. 48, p. 229-245, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; TONELLI, J. A. R.. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópico** (UNISINOS), v. 8, p. 65-76, 2010.

²⁶ LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n.1, p. 307-335, jan./mar. 2016.

²⁷ ANJOS-SANTOS, L. M.; CRISTOVÃO, V. L. L. A produção de Blogs profissionais como ferramentas reflexivas na educação inicial de professores de Língua Inglesa. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 68, n.1, p. 033-045, jan./abr. 2015.

instituições de todo o Brasil. O que podemos vislumbrar com esse processo nos caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa?

Vera Lúcia Lopes Cristovão: Além de ter desenvolvido trabalhos²⁸ em coautoria (como os que citou e outros), também expressei algumas inquietações em meu texto²⁹ no livro dos membros do GT de Gêneros da ANPOLL. De qualquer forma, considero salutar ressaltar o papel da internet para nossa área de línguas adicionais/estrangeiras. Por considerarmos que ensinamos para contribuir na formação do indivíduo para agir no mundo, o meio social para uso de línguas adicionais comumente não está ao alcance dos alunos em seu contexto imediato. A internet possibilita esse acesso que se configura em oportunidades de participação social por meio do uso da língua para agir socialmente.

4 – Juliana Freitag Schweikart: Professora Vera, voltando o assunto agora para a formação de professores de línguas, como, e se, o uso de Sequência Didática e as Novas Tecnologias têm influenciado a formação de professores de Língua Inglesa em diversos espaços escolares?

Vera Lúcia Lopes Cristovão: As Novas Tecnologias podem ser grandes aliados. Em uma intervenção junto a professores em-serviço, Anjos-Santos e eu fizemos uso de uma sequência didática com a mídia podcast. Uma de nossas publicações³⁰ apresenta a reconfiguração do material³¹ produzido após implementação e análise.

Mais recentemente, trabalhei com diferentes gêneros e a mídia vídeo (para YOUTUBE) com alunos da graduação. Em duplas ou trios, eles escolheram uma

²⁸ COUTO, Karolinne Finamor; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Propostas de produção de gêneros do meio digital em livro didático de língua inglesa. **Semina**. Ciências Sociais e Humanas (Impresso) (Cessou em 2001), v. 35, p. 57-72, 2014.

²⁹ CRISTOVÃO, V. L. L. O uso do meio virtual em práticas sociais de leitura e escrita na educação (inicial e continuada) de professores de línguas. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. v. 1, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 315-336.

³⁰ CRISTOVÃO, V. L. L.; ANJOS-SANTOS, L. M.. Designing digitally-based didactic proposals for English teacher education programs: an analysis of a Brazilian experience with podcasts - See more at: <http://www.bloomsbury.com/us/worldcall-sustainability-and-computer-assisted-language-learning-978147424>. In: SANZ, Ana Maria Gimeno; LEVY, Mike; BLIN, Françoise; BARR, David (Org.). **WorldCALL: Sustainability and Computer-Assisted Language Learning**. Sydney: Bloomsbury, 2015, v. 1, p. 23-28

³¹ ANJOS-SANTOS, L. M.; CRISTOVÃO, V. L. L.. Producing and consuming podcasts for language and professional learning. In: ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; EL KADRI, Michele Salles; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes (Org.). **Teaching and learning English in digital times: suggested workshop materials**. Londrina: Kan Editora, 2013, p. 27-48.

questão social sobre a qual gostariam de discorrer e publicaram suas produções.

São elas:

Sociopolitical issue	Link
Religious Intolerance	https://www.youtube.com/watch?v=BGadnp_mD50
Sexism	https://www.youtube.com/watch?v=6YDQhkLwI0c
Recycling and Environment	https://www.youtube.com/watch?v=wougVxkxRU
Bullying	https://youtu.be/T6zSzHIQc5A
Immigration	https://www.youtube.com/watch?v=bG2b380qgTU
Chauvinism	https://www.youtube.com/watch?v=0Rac3g7fSro
Social Inequality	http://www.mediafire.com/watch/88m2a2twgmce7tn/SECOND_VERSION.wmv
Inclusive Politics at University	https://youtu.be/ZW63ym3VQHg
Pedophilia	https://www.youtube.com/watch?v=v6g-SybVxG4

5 – Juliana Freitag Schweikart: Com base em sua trajetória de formadora de docentes de línguas, gostaríamos que discorresse como você analisa a formação ofertada pelas universidades, no que diz respeito aos diversos espaços escolares e as necessidades contemporâneas de alunos de diferentes idades.

Vera Lúcia Lopes Cristovão: São vinte anos trabalhando como formadora na licenciatura de Letras-Ingês, da Universidade Estadual de Londrina. Novamente estamos em fase de reformulação curricular discutindo necessidades contemporâneas para essa formação. Considero primordial possibilitarmos uma vivência com o ensino de línguas em espaços diversos e com a colaboração dos participantes/usuários desses espaços. Acredito que devemos sair mais das nossas salas de aula e participar mais de áreas públicas e territórios menos atendidos como o de ONGs, centro culturais etc. Além disso, tenho focado na questão da participação social e de nossa contribuição para a justiça social. Na pesquisa de doutorado em andamento de Ana Claudia Cury Calia de Souza-Luz estamos articulando estudos de formação de professores de línguas e conceitos da Política Social, tomando como elemento central o debate de políticas de Responsabilidade Social Universitária (RSU) (RIBEIRO, 2013) a fim de investigarmos “ações promovidas por instituições de ensino superior no campo das dimensões social, cultural, ambiental e econômica, tendo como essência a preocupação com os impactos sociais das práticas efetivadas”. Ou seja, estamos focadas na questão de

nossa responsabilidade social e de nossa profissão compor uma atividade de resistência às desigualdades sociais e de se voltar para ações necessárias à transformação social.

5 – Juliana Freitag Schweikart: Quais avanços, limitações e perspectivas você vislumbra para a profissão do professor de línguas?

Vera Lúcia Lopes Cristovão: Falei disso em minha participação no livro **Conversas com Formadores de Professores**³². Parto do pressuposto de que, no ensino, fazemos a mediação de conteúdos científicos por meio de instrumentos simbólicos e materiais organizando a transmissão da experiência social. Dessa forma, a escola tem papel crucial como espaço de construção de sentidos sobre o mundo e nossas formas de organização social bem como um lócus de apropriação do conhecimento científico para nosso desenvolvimento. Precisamos de avanços e perspectivas de trabalho articulado com setores da sociedade em busca de contribuir para a formação do cidadão. O que não possibilita essa articulação é limitação para a nossa atuação como profissionais da linguagem.

Correspondência:

Juliana Freitag Schweikart. Doutora em Estudos Lingüísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Curso de Letras, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jufreitag@hotmail.com

Vera Lúcia Lopes Cristovão. Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Universidade Estadual de Londrina, membro do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UEL) e líder do grupo de pesquisa Linguagem e Educação, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: veraluciacristovao@gmail.com

Recebido em: 26 de setembro de 2017.
Aprovado em: 11 de novembro de 2017.

³² CRISTOVÃO, V. L. L. Conversa com Vera Lúcia Lopes Cristovão. In: SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo (Org.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios.** Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 361-374.